

Formação e atuação de docentes na educação de jovens e adultos no município de Macapá-AP

Education and teacher activities in education of young people and adults in the municipality of Macapá-AP

Brenna Kásia de Almeida Furtado ¹
Tadeu Lopes Machado ²

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: brennakasia01@gmail.com.

² Doutorando em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: tlopesm@hotmail.com.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar a formação inicial e continuada dos professores atuantes na educação de jovens e adultos na rede Municipal de Ensino de Macapá-AP. Para alcançar nosso objetivo, adotamos como orientação teórico-metodológica a pesquisa de campo e bibliográfica, e uma análise qualitativa dos dados. A coleta dos dados empíricos se deu através da aplicação de um questionário específico com os professores da EJA, com o intuito de identificar se os docentes atuantes nessa modalidade de ensino tiveram a qualificação específica na graduação, ou se posteriormente realizaram alguma qualificação para atuar na EJA. Os alunos da EJA possuem um perfil e especificidades de aprendizagem diferenciadas, o que exige um profissional qualificado para atendê-los. Apontamos como conclusão que há muito que avançar para a EJA superar seus desafios, e a formação continuada dos docentes que atuam nessa modalidade de ensino é um desses obstáculos a serem superados, pois a maioria dos docentes não teve formação específica para atuar com tal público.

Palavras-Chave: EJA, Formação Docente, Atuação na EJA, Rede Municipal.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the initial and continuous training of teachers working in the education of youths and adults in the Macapá-AP Municipal Teaching Network. In order to reach our objective, we adopted as field-theoretical and methodological guidance, a qualitative analysis of the data. The collection of empirical data was done through the application of a specific questionnaire with the teachers of the EJA, in order to identify if the teachers working in this modality of education had the specific qualification in the graduation, or if later they realized some qualification to act in the EJA. EJA students have a differentiated profile and learning specificities, which requires a qualified professional to attend to them. We point out that there is a long way for EJA to overcome its challenges, and the continuing education of teachers working in this type of education is one of those obstacles to be overcome, since most teachers did not have specific training to act with such a public.

Keywords: EJA, Teaching Training, Action in the EJA, Net Municipal.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que se sustentou no sistema educacional brasileiro a partir de duas grandes funções: 1. Reparação das desigualdades sociais; 2. Emancipação dos indivíduos oprimidos pela sociedade de classes. As pessoas que não tiveram acesso à educação escolar na idade certa, em função de um conjunto de fatores, como residirem em locais distantes da escola, no campo ou em áreas periféricas das cidades, ou por não terem tido a oportunidade de continuar na escola em função da obrigatoriedade de adentrar mais cedo no mundo do trabalho para garantir o sustento da família, são os alunos que compõem os quadros da EJA.

Ao analisar o cenário educacional percebemos que a formação de professores é um tema bem presente nas pautas de pesquisa em diferentes focos temáticos, com um grande volume de estudos realizados em diversas áreas. Porém, quando o tema trata da formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos percebe-se a falta de exploração acerca do estudo. Conforme MOURA (2007), MACHADO (2008; 2016), SOARES (2011); NASCIMENTO (2013) entre outros, apesar do avanço, ainda é pequeno o número de pesquisas específicas sobre a formação inicial e continuada dos educadores que atuam na EJA.

Dessa forma, analisando a história recente e o crescimento das pesquisas sobre a EJA nas últimas décadas, o presente estudo objetiva analisar a formação inicial e continuada (estudos teóricos ou disciplinas específicas sobre EJA) dos professores atuantes na educação de jovens e adultos na rede Municipal de Ensino de Macapá-AP. Especificamente procuramos elucidar as seguintes problemáticas: Os docentes atuantes dessa modalidade de ensino tiveram a qualificação específica na graduação ou realizaram alguma especialização que os qualificassem para atuar na EJA? Quais os problemas e os desafios na formação e atuação docente na EJA no âmbito municipal de Macapá-AP?

Nessa perspectiva, salientamos a importância de Paulo Freire para esta pesquisa, sobretudo pelo papel fundamental desse teórico no início da década de 1960 para o desenvolvimento da educação de jovens e adultos. Esse período foi marcado pela difusão de ideias da importância da educação popular. Nesse cenário, Freire surge como referência para a construção de um novo modelo educacional, sobretudo no desenvolvimento da EJA no Brasil, salientando a participação do povo na sociedade e da importância da educação para a sua formação (NASCIMENTO, 2013).

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação popular tinha como base a organização a partir de trabalhos que levavam em consideração a realidade dos alunos, provocando uma renovação nos métodos e nos procedimentos de ensino. Desta forma, em 1964 foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, com o intuito de disseminar pelo Brasil programas de alfabetização de jovens e adultos, orientados por uma concepção libertadora de educação, que rompesse com o método bancário e concebesse o educando não como mero aprendiz, mas principalmente como sujeito de seu próprio pensar a partir de sua visão de mundo (NASCIMENTO, 2013).

A pedagogia de Paulo Freire (FREIRE, 1987) ressalta os princípios de liberdade, da apreensão da realidade e da participação, que poderiam levar a conscientização das pessoas sobre as estruturas sociais de dominação a que eram submetidos. Freire reconhecia os “oprimidos” como ele chamava aos analfabetos, como um público dotado e produtor de cultura. Para ele a educação libertaria os sujeitos da ingenuidade, e os transformaria em pessoas críticas.

Com o aumento acelerado do capitalismo no mundo nas últimas décadas do século XX através do neoliberalismo, a abordagem para o ensino de jovens e adultos é acrescida da necessidade de preparar pessoas para o mercado de trabalho. Ou seja, além da alfabetização de pessoas ainda iletradas ganha força a necessidade de uma formação básica complementar para a EJA, com foco para a formação de mão-de-obra básica.

Isso torna ainda mais complexo os eixos de formação dos docentes que atuarão com a educação de jovens e adultos, uma vez que terão que ter habilidades para formar seus alunos para além da alfabetização, e incluí-los no mercado de trabalho que cada vez mais se torna um campo em disputa.

Portanto, embora a modalidade EJA exista e faça parte hoje da Política Educacional Brasileira, com Diretrizes e legislações pertinentes a esse ensino, é de suma importância pensar a formação do professor que atua nessa modalidade, já que, tradicionalmente ainda temos professores transmissores de conhecimento, para lidar com a formação de jovens e adultos. É necessário ampliar a competência do professor que atua na EJA, pois ele precisa ter domínio dos assuntos pedagógicos, e de metodologias que permitam uma melhor atuação com esse alunado, e para isso é necessário, entre outras coisas, que o professor tenha oportunidade de se qualificar adequadamente, seja através de sua formação inicial na graduação ou através de cursos de formação continuada como especialização, mestrado ou doutorado específicos para atuar na EJA.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O presente trabalho é fruto de uma reflexão que partiu do Trabalho de Conclusão de Curso na Especialização em Política Educacional. A pesquisa surgiu a partir da experiência da primeira autora em sala de aula com alunos jovens e adultos, onde houve muitas dificuldades para conduzir seu trabalho docente, e portanto teve que adaptar por conta própria novas metodologias para as tarefas com esses educandos.

A coleta dos dados empíricos se deu através da aplicação de um questionário específico com os professores da EJA, com o intuito de identificar se os docentes atuantes dessa modalidade de ensino tiveram a qualificação específica na graduação, ou se, realizaram alguma especialização que os qualificassem para atuar na EJA. Já a análise bibliográfica teve como base alguns autores que abordam a modalidade e a formação de professores para EJA. Inicialmente foi realizada uma investigação e revisão bibliográfica para descrição e apresentação de aspectos teóricos que deram suporte à presente temática, enfatizando a formação dos docentes de Jovens e Adultos.

Essa pesquisa foi pensada para estimular novos estudos sobre essa modalidade de ensino e que pretende estender o olhar para que haja maiores contribuições a respeito desse tema tão caro e importante para a realidade em que estamos vivenciando atualmente em nosso país. A seguir será feita uma pequena apresentação da implementação da EJA no Brasil e seus desdobramentos, como também as exigências legais para a formação qualificada dos professores atuantes na área. Nas outras seções do artigo apresentamos alguns resultados e reflexões do procedimento da pesquisa entre os professores que aceitaram participar das entrevistas.

Educação de jovens e adultos e seus desdobramentos: breve reflexão

Ao longo dos anos alguns avanços foram registrados no tocante a educação de jovens e adultos, principalmente quando a EJA passou a ser reconhecida como modalidade específica da educação básica na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2006, p. 134), no Art. 208 que prevê que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Na década de 1990, houve uma grande articulação de diversos segmentos como ONGs, movimentos sociais, governos municipais e estaduais, universidades, entre outros, com o intuito de estimular o debate e propor políticas públicas para a EJA em nível nacional. Sobre esse momento explicita Haddad:

É importante salientar ainda novas e criativas formas de organização da sociedade na luta pelos direitos educacionais dos jovens e adultos. Os fóruns de EJA são um destes exemplos. Constituídos por diversos setores da sociedade civil – ONGs, sindicatos, movimentos sociais os fóruns passaram a ser espaços de diálogos com representantes dos setores públicos, acadêmicos e professores das redes públicas e privadas, entre outros. Os fóruns multiplicaram-se por todo o país, hoje existindo em todos os estados brasileiros, interagindo com as três esferas da administração pública (HADDAD, 2007, p. 12).

Esses encontros possibilitaram a troca de ideias sobre várias questões relativas a EJA, tais debates favoreceram mudanças significativas para a modalidade. A Conferência Internacional de Jovens e Adultos (CONFINTEA) foi um desses encontros realizados em prol da discussão sobre a EJA, que marcou o ano de 1997, seguido de relevantes movimentos nos Fóruns Estaduais de EJA para a criação de Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAS). A CONFINTEA foi, segundo Feijó (2014, p. 65), “um dos principais meios de discussão e reflexão sobre a EJA, que se estabeleceu a fim de fortalecer as políticas na articulação com os diferentes sujeitos que fazem EJA”.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, a EJA passou a ser considerada uma modalidade da educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio. A Seção V – Da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2005, p. 19), no Art. 38 estabelece: “§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos”.

As discussões e debates iniciados na década de 1990 permitiram o amadurecimento de debates e experiências sobre a educação de jovens e adultos, culminando na promulgação em 10 de maio de 2000 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, pelo Conselho Nacional de Educação. Tais Diretrizes passaram a valorizar as especificidades relativas ao tempo e espaço para esses alunos, além do tratamento do currículo e a formulação de projetos pedagógicos próprios para esse público.

Também fazem referência a formação docente, no item VIII, onde se estabelece que o preparo do docente da EJA, deve abranger, além das exigências formativas, aquelas referentes às especificidades dessa modalidade de ensino. Apontam ainda a necessidade das licenciaturas se integrarem ao sistema público de ensino, com o propósito de oferecer a formação inicial e continuada desses profissionais (BRASIL, 2006). Esse momento histórico de grandes debates que marcaram os anos 1990 serviram para consolidar duas vertentes para a EJA, segundo Paiva (2006):

[...] A primeira, a da *escolarização*, assegurando o direito à educação básica a todos, independentemente da idade, e considerando a educação como direito humano fundamental; a segunda, a da *educação continuada*, como exigência do aprender por toda a vida, independente da educação formal e do nível de escolaridade, o que inclui ações educativas de gênero, de etnia, de profissionalização, questões ambientais etc., assim como a formação continuada de educadores, estes também jovens e adultos em processos de aprendizagem (2006, p. 3-4).

Em 09 de janeiro de 2001 a EJA foi incluída no Plano Nacional de Educação (PNE) pelo Governo Federal. O Plano para o 1º Segmento da Educação de Jovens e Adultos institui que da EJA deve fazer parte, no mínimo, a oferta de uma formação equivalente às oito séries do ensino fundamental, assim como reconhece também a necessidade de produção de materiais didáticos e técnicas pedagógicas adequadas (BRASIL, 2001). Sendo que em 2002 foi elaborada a Proposta Curricular para o 2º Segmento do ensino Fundamental, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento do trabalho com esse segmento. Este documento apresenta uma seção sobre os professores da EJA, e ressalta a importância da especialização do seu corpo docente (BRASIL, 2002).

Apesar do avanço legal da educação de jovens e adultos percebe-se ainda nos dias atuais a carência na oferta de qualificação específica voltada para os professores que trabalham com a modalidade. O que indica a deficiência de políticas públicas que garantam a formação básica e continuada dos educadores da EJA, de acordo como veremos a seguir na análise dos dados da pesquisa empírica.

O que os dados empíricos nos apontam

Apresentamos nesta seção o resultado da análise dos dados, trajeto que envolveu leitura, reflexão e interpretação das informações coletadas no questionário utilizado e que se deu a partir dos objetivos e do referencial teórico adotado. Seleccionamos seis escolas municipais de Macapá para a aplicação de questionário com os professores atuantes da EJA. Levando em consideração que a rede municipal de ensino de Macapá conta com 21 escolas que atendem a EJA, onde 8 dessas escolas se encontram em áreas rurais³, o critério adotado para a escolha das escolas se deu pela questão de serem localizadas próximas da residência da primeira autora e de seu local de trabalho, o que facilitaria seu deslocamento para realizar a

³ Informação encontrada no portal de notícias da SEMED, disponível na página: <<http://macapa.ap.gov.br/637-matr%C3%ADculas-para-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos-seguem-at%C3%A9-31-de-mar%C3%A7o>>. Acesso em: 26 de mar. de 2019.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

pesquisa. Assim, as escolas escolhidas foram: EMEF Amapá (bairro do Trem); EMEF Esforço Popular (bairro do Muca); EMEF Roraima (bairro do Buritizal); EMEF Neusona (bairro Universidade); EMEF Caetano Thomaz Dias (distrito de Fazendinha); e EMEF Fortaleza (bairro Igarapé da Fortaleza).

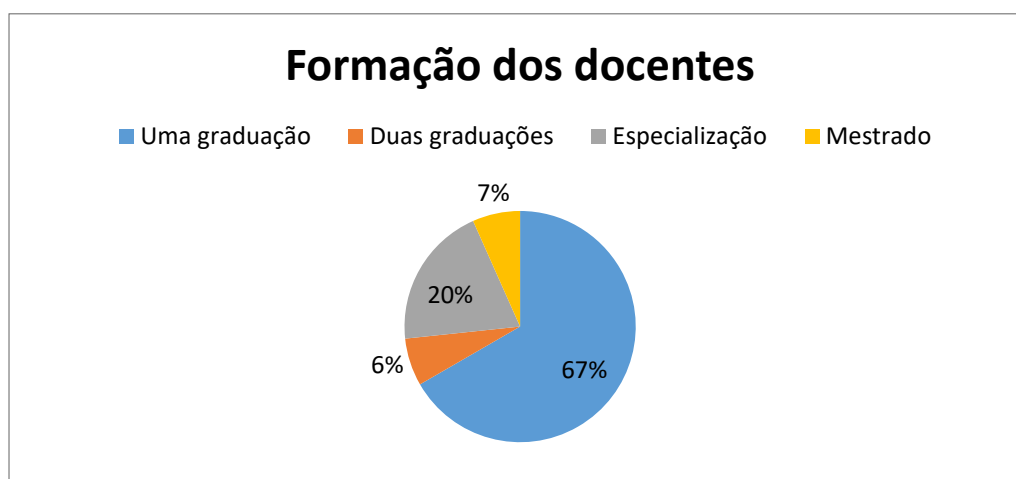
O questionário direcionou a investigação para entender a formação inicial e continuada dos docentes atuantes da EJA nessas escolas. A partir das informações colhidas explicitaram-se as dificuldades sentidas no desenvolvimento da prática docente, principalmente porque muitos têm apenas a formação em nível de graduação, o que não permite maior avanço na compreensão das necessidades que envolvem o trabalho com a EJA. E mesmo na graduação a maioria não teve formação direcionada para trabalhar com a educação de jovens e adultos.

A pesquisa foi feita no período de novembro de 2018 a janeiro de 2019. As seis escolas municipais pesquisadas ofertam o ensino fundamental para a 1ª e a 2ª etapas da EJA. Na 1ª etapa o ensino é ministrado por apenas um professor por turma, e na 2ª etapa os professores são divididos por disciplinas: português; matemática; história; geografia; ciências; inglês; artes; educação física e projeto.

O número de professores atuantes na EJA nas seis escolas pesquisadas é de 58 docentes. Deste número apenas 16 professores concordaram em responder ao questionário, o que corresponde a uma amostragem de 27% do total de professores que trabalham com essa modalidade de ensino nessas escolas.

Os primeiros dados analisados tratam da identificação dos docentes. Assim temos as seguintes informações: A idade média dos professores varia entre 38 a 60 anos. Quanto à escolaridade todos possuem nível superior completo, sendo que 12 possuem apenas o nível superior, dentre estes um possui duas graduações; 3 possuem especialização e 1 possui Mestrado. O gráfico 01 abaixo ilustra esses dados sobre a formação dos docentes:

Gráfico 01: Formação dos Docentes.

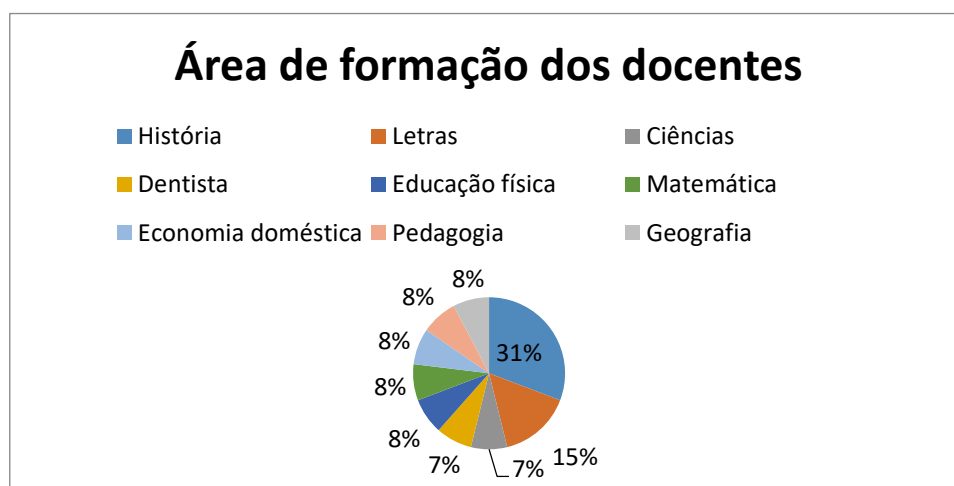


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário utilizado na pesquisa (2018-2019).

Com relação a esses primeiros dados percebe-se que a totalidade dos professores atuantes na EJA possui formação em nível de graduação, porém, é pequeno o número de docentes que se especializaram em alguma pós-graduação. Esse quadro já demonstra a primeira deficiência na formação dos docentes da EJA que merece ser destacado, já que, mesmo que os professores tenham acesso à graduação seria necessário continuar seus estudos para qualificar cada vez mais sua prática docente.

Quanto às áreas de formação acadêmica, os entrevistados apresentaram nove áreas distintas: 5 professores são formados em Licenciatura Plena e Bacharelado em História; 2 são formados em Licenciatura Plena em Letras; 1 é formado em Ciências; 1 é Cirurgião Dentista, sendo que sua formação para atuar na EJA é de magistério; 1 é formado em Educação Física; 1 em Licenciatura em Matemática e Tecnólogo em Gestão Ambiental; 1 em Licenciatura Plena em Economia Doméstica; 2 em Licenciatura Plena em Pedagogia; 1 em Licenciatura Plena e Bacharelado em Geografia e 1 não informou sua formação acadêmica, conforme verifica-se no gráfico 02:

Gráfico 02: Área de formação dos docentes.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário utilizado na pesquisa (2018-2019).

Os dados demonstram a diversidade nas áreas de formação dos docentes da EJA, desde dentistas a curso de economia doméstica. Nesses cursos de graduação não há direcionamento para o trabalho com educação de jovens e adultos, além do mais, não são cursos de licenciatura, o que não habilita a trabalhar na área da docência.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

É relevante pensar em habilitações específicas para a EJA, que proporcionem ao professor a reflexão prévia sobre as propostas curriculares diferenciadas e inerentes ao público jovem e adulto durante o processo de aprendizagem. É preciso rever as políticas públicas de formação inicial e continuada para que os professores tenham acesso na graduação a um currículo que contemple a EJA e suas especificidades. Machado (2016) considera que houve uma significativa mudança referente às políticas públicas para a EJA e para seus professores, mas ainda há muito o que garantir para que haja efetivo avanço nesta modalidade de ensino:

[...] Há uma mudança no perfil desses profissionais, alcançaram por sua incansável luta alguns parcos, mas valiosos direitos: piso salarial, carreira, formação. Todavia, essas conquistas estão longe de ser universalizadas e, de fato, assumidas pelos gestores municipais, distrital e estaduais. Ainda convivemos com monitores, voluntários e contratos precários de professores, atuando em classes de alfabetização até o ensino médio na EJA. Há ainda muito o que seguir lutando, sobretudo se estamos falando de profissionais que têm a sua frente um desafio diferenciado, que é trabalhar na modalidade EJA, e ainda carecemos de uma política de formação inicial e continuada, que considere efetivamente a modalidade, embora importantes esforços nesse sentido vêm sendo feitos por algumas universidades e sistemas de ensino (MACHADO, 2016, p. 447).

As instituições em que os docentes cursaram a graduação e/ou pós-graduação também são diversificadas. Selecionamos os dados em instituições públicas e privadas e assim temos: 14 professores se formaram em instituições públicas, sendo que também fizeram 3 especializações e 1 Mestrado nestas instituições; 2 professores cursaram Graduação em instituições privadas, sendo que 1 cursou Pós-Graduação também em instituição privada de ensino. Destas instituições 9 são de Macapá, sendo 3 estabelecimentos da rede privada; e 7 são instituições situadas fora do estado do Amapá, sendo 1 privada.

Os dados mostram que a maioria dos professores se formou no Estado do Amapá e que entre os professores que possuem pós-graduação, apenas um realizou a especialização em Educação de Jovens e Adultos em instituição pública situada no Estado do Amapá. Isso indica o desafio da formação continuada, principalmente em cursos voltados para a aquisição dos conhecimentos, técnicas e métodos relativos à EJA. Falta compromisso mútuo entre os estados e municípios para ofertar cursos específicos para os docentes da EJA, para que os mesmos possam aplicar na prática os conhecimentos específicos aos educandos em sala de aula.

Com relação ao tempo de atuação no magistério e na EJA, temos os seguintes dados respectivamente: 1 tem 33 anos, sendo que 10 anos de atuação na EJA; 1 tem 30 anos, sendo

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

25 de atuação na EJA; 2 têm 28 anos de magistério, um com 27 anos na EJA, e outro 16 anos atuando na EJA; 2 têm 24 anos, sendo que um tem 13 e o outro 8 anos de atuação na EJA; 1 tem 21 anos, sendo 18 de atuação na EJA; 2 têm 20 anos, sendo que um tem 5 e outro 4 anos de atuação na EJA; 3 têm 18 anos de atuação no magistério, sendo que um tem 8, o segundo 2 e o terceiro 1 ano de atuação na EJA; 1 tem 16 anos, sendo 5 de atuação na EJA; 1 tem 14 anos, sendo 1 de atuação na EJA; e 2 têm 10 anos, sendo que um tem 6 e o outro 5 anos na EJA.

Do total de professores, 7 disseram que trabalham em outras escolas, atuando no ensino Fundamental e no Ensino Médio regular; 8 responderam que não atuam em outras escolas e 1 não informou se atuava em outra escola. Tais informações mostram que os docentes atuam há muitos anos no magistério com uma média que varia de 10 a 33 anos, porém a maioria possui uma atuação recente na EJA que varia de 1 a 8 anos, destes professores 6 possuem bastante tempo de atuação na EJA variando de 10 a 27 anos.

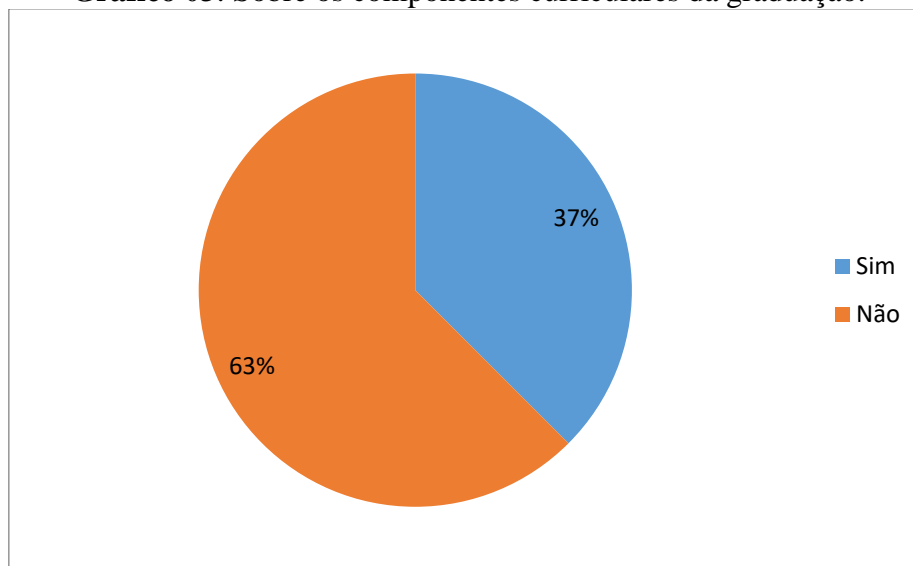
Os dados acima demonstram que boa parte dos professores mantém mais de um vínculo empregatício, o que acarreta numa maior carga horária de trabalho, comprometendo a prática pedagógica, uma vez que os professores não possuem muito tempo para elaborar aulas diferenciadas que leve em consideração o perfil e as especificidades do aluno da EJA, o que implica também na busca por aperfeiçoamento em nível de especialização que os qualifiquem com metodologias e conteúdos pertinentes para atuar na modalidade, devido ao pouco tempo para se dedicar a essa atividade.

O segundo tópico de análise diz respeito à formação inicial (Curso de graduação) dos professores. A primeira indagação queria saber se os professores tiveram no curso de graduação estudos teóricos, em qualquer componente curricular, sobre a EJA. A resposta foi de 6 afirmativas e 10 negativas. Esses dados mostram a deficiência no currículo dos cursos de graduação sobre os conhecimentos referentes à EJA. Quanto a essa questão é significativo o pensamento de Soares (2011):

A construção de uma proposta de trabalho que reconheça as especificidades do público da EJA perpassa diversos aspectos como: a diversidade de sujeitos educandos com características peculiares; a preocupação com a existência de uma infraestrutura que acolha a realidade desse público; a elaboração de propostas curriculares que vá ao encontro das necessidades, das exigências e dos interesses desses sujeitos, incluindo a flexibilidade dos tempos e espaços; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e desenvolvam as potencialidades desses sujeitos; as iniciativas de formação inicial e continuada de educadores; políticas compensatórias de alimentação e transporte que favoreçam a permanência dos educandos (2011, p. 307-308).

Assim, vemos a relevância de haver nos cursos de graduação a abordagem teórica e prática sobre a EJA, seja nas disciplinas ou durante os estágios supervisionados nas escolas, já que o público dessa modalidade de ensino possui especificidades de aprendizagem que exige uma preparação qualificada dos docentes que irão atuar com esses estudantes. O gráfico 03 mostra o percentual de professores que tiveram na graduação estudos teóricos voltados para o componente curricular sobre a EJA:

Gráfico 03: Sobre os componentes curriculares da graduação.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do questionário utilizado na pesquisa (2018-2019).

Esse primeiro questionamento é complementado pelo segundo, que ratifica que houve pouca formação relacionada à EJA, tendo em vista que o segundo questionamento procurava saber se havia alguma disciplina voltada especificamente para atuação na EJA no curso de graduação. Portanto, obtivemos apenas 1 resposta positiva e 15 foram negativas. Logo, percebe-se a falta de um currículo que contemple disciplinas sobre a EJA na formação inicial dos professores, o que implica no pouco conhecimento teórico e metodológico sobre este ensino para sua atuação com esses educandos. Ressalta-se ainda, conforme já indicamos acima, que alguns dos cursos de graduação frequentados pelos professores não são licenciatura, o que significa que não tiveram qualquer formação no campo da docência.

Machado (2008, p. 165) enfatiza a importância de um currículo na graduação para a EJA, assim, em suas palavras: “É a primeira questão a ser enfrentada pela formação de professores da EJA: há que se repensar os currículos dos cursos de licenciatura, para que a formação inicial trate dessa modalidade de ensino”.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A terceira interrogação também se relaciona diretamente com as duas primeiras, dessa vez o questionamento se direcionou para saber se nos componentes de prática pedagógica e/ou Estágio Supervisionado os docentes tiveram atividades ligadas para a EJA. Para esse questionamento, houve 6 afirmativas e 10 respostas negativas. Esse resultado demonstra a falta de aplicação dos conhecimentos inerentes à EJA na prática em sala de aula durante estágios supervisionados na graduação, de modo que esses professores pudessem relacionar a teoria com a realidade dos educandos da EJA no cotidiano em sala de aula, verificando a diversidade no perfil e na aprendizagem desse público.

Já o quarto questionamento buscava saber qual a avaliação do docente sobre a relevância da contribuição do curso de graduação para sua atuação na EJA. As alternativas eram: 1) Nada relevante; 2) Pouco relevante; 3) Relevante; 4) Muito relevante. Assim, 3 professores marcaram a primeira opção; 7 assinalaram a segunda alternativa; 4 apontaram a terceira opção; e 2 marcaram a última alternativa.

Percebe-se que a maioria das respostas dos professores demonstra que não teve uma abordagem ampla em seus estudos teóricos ou disciplinas específicas para atuação na EJA, e que consideram pouco relevante a contribuição da graduação para sua atuação com esses estudantes. Por isso é relevante que haja no currículo dos cursos de graduação disciplinas e componentes de Prática Pedagógica ou Estágio voltados para a atuação com pessoas jovens e adultas, uma vez que esses alunos possuem especificidades de aprendizagem que exigem do professor um preparo qualificado para atendê-los. O gráfico 04 ilustra a amostragem da contribuição da graduação para atuação dos docentes com o público EJA.

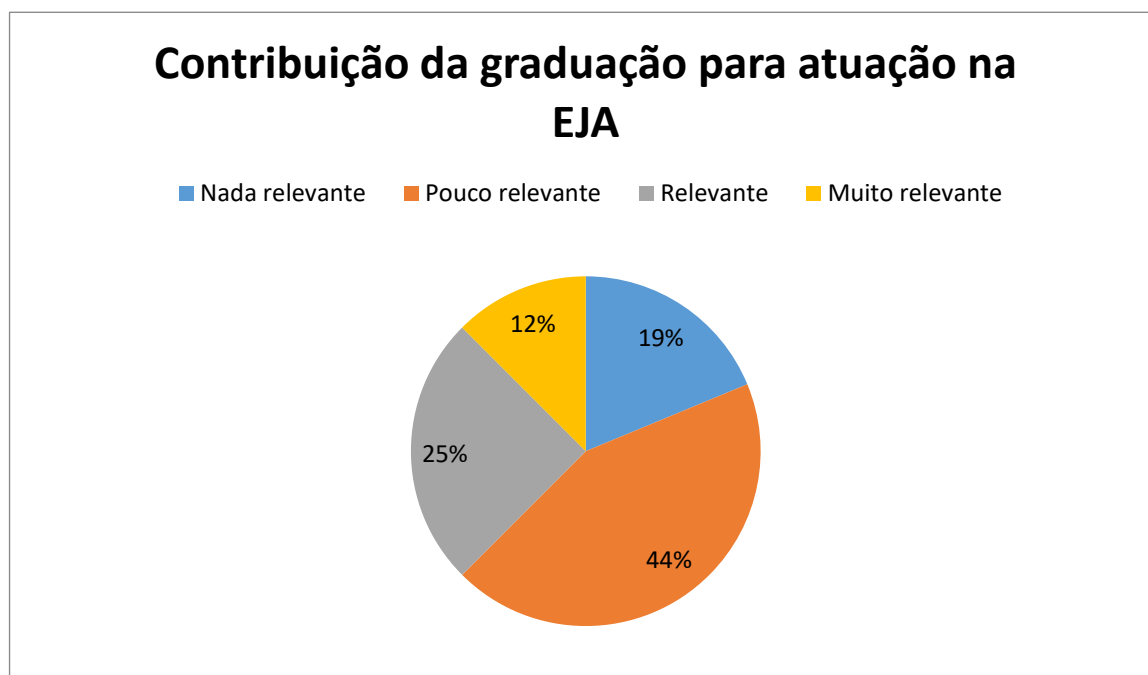


Gráfico 04: Contribuição da graduação para atuação na EJA.

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados do questionário utilizado na pesquisa (2018-2019).

O terceiro segmento de dados do questionário aplicado procurou verificar a formação continuada dos professores. As questões eram subjetivas, por isso as respostas foram distintas. A primeira questão procurava saber se os professores haviam participado ou estavam participando de algum curso voltado especificamente para atuação na EJA. E em caso positivo, quais eram esses cursos. Obtivemos 8 respostas afirmativas e 8 negativas. Entre os cursos realizados estão: “Recursos tecnológicos na EJA”; “Cursos de Aperfeiçoamento ministrados pela DIEJA”; Curso on-line sobre “Formação de Professores em EJA”; “Formação continuada para EJA”; Pós-Graduação em “Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade da EJA”; “Metodologias sobre empreendedorismo”, ministrados pelo SEBRAE; “Educação profissionalizante e EJA”; e Jornada pedagógica e outros Seminários.

Os dados acima representam que há uma equivalência entre o número de professores que estão se qualificando para atuar na EJA e aqueles que não estão fazendo nenhum tipo de curso, e que alguns cursos são presenciais e outros à distância. A praticidade e liberdade que a modalidade dos cursos à distância permitem aos docentes que atuam em outras escolas e que têm pouco tempo disponível para se dedicarem ao curso, a oportunidade para se especializarem, ainda que a forma seja questionável.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para Paim (2005), o professor está em constante construção, por isso é muito importante a formação continuada. Segundo o autor:

O professor, ao concluir uma Graduação, não está pronto, formado. Penso que formação é um eterno fazer-se; há durante toda a carreira, um movimento contínuo de aprendizagem, pois, como humanos e incompletos que somos, estamos em permanente construção (PAIM, 2005, p. 98).

Paim nos faz refletir sobre a importância da formação continuada para os professores, em especial os docentes da EJA, pois a formação é um processo em construção, e por isso tão necessária, onde o homem possa através do conhecimento revolucionar sua postura e seu pensamento sobre o sistema capitalista, podendo modificar o quadro das desigualdades impostas pelo capital. Nas palavras de Holanda (2011, p. 04) “... a política não poderá se constituir numa das formas de dominação humana, mas, ao contrário, de decisão coletiva, de desenvolvimento pleno no sentido da omnilateralidade”.

No segundo questionamento desse seguimento procurou-se verificar se o/a docente participou ou participa de algum curso com disciplinas ou conteúdos direcionados à EJA, e em caso positivo, quais foram os cursos e como se deu a abordagem da EJA (disciplinas, conteúdos, estágios...). Nesse caso, houve 8 respostas afirmativas e 8 negativas. Dentre estes, os cursos citados foram: “Recursos Tecnológicos na EJA” não explicou como se deu a abordagem; “Aperfeiçoamento pelo DIEJA” não especificou o tipo de abordagem; “Metodologia de ensino para professores da EJA”, a abordagem se deu através de conteúdos relacionados aos métodos da EJA com um interessante material de experiências e práticas pedagógicas; “Planejamento de Conteúdo e avaliação voltada para EJA”, a abordagem se deu através de apostilas e trabalhos em equipe; “Oficina de Matemática”, abordagem feita através de conteúdos e confecções de jogos; “Educação Empreendedora”, não explicou abordagem; “Educação de Jovens e Adultos”, a abordagem foi teórica específica sobre a EJA, pois o curso era sobre educação profissionalizante e EJA; e “Jornada Pedagógica”, mas não explicou a abordagem.

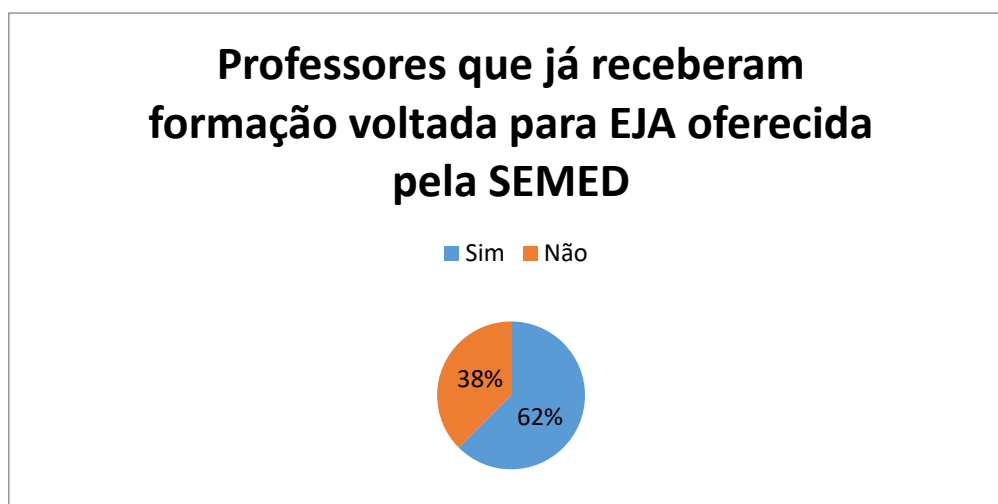
No terceiro item buscava-se saber se na escola em que o/a docente trabalha, o/a professor/a já participou de alguma formação (oficina, minicurso, palestras...) voltadas para a atuação na EJA. Caso sim, quais foram esses cursos. No total 7 docentes responderam negativamente e 9 positivamente, entre os cursos estão: Palestra sobre “Atuação na EJA”; Palestra sobre “A Importância de voltar à Escola de acordo com a necessidade”; “Seminário sobre a Educação de Jovens e Adultos”; Cursos ofertados pelo SEBRAE na escola; Oficinas e minicursos ofertados pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação) na escola;

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

“Avaliação”; entre os professores que disseram que participaram de cursos na escola, 3 não especificaram do que se tratavam os mesmos.

A quarta indagação sobre a formação continuada dos professores buscava saber se o docente participou de alguma formação (oficina, minicurso, palestras...) promovida pela Secretaria de Educação voltada para docentes que atuam na EJA. Caso sim quais foram os cursos. Nesta questão obtivemos 6 respostas negativas e 10 respostas positivas. A seguir o gráfico 06 abaixo mostra o percentual de docentes que já receberam formação voltada para a EJA oferecida pela SEMED.

Gráfico 06: Professores que já receberam formação voltada para EJA oferecida pela SEMED.



Fonte: Elaboração da autora com base nos dados do questionário utilizado na pesquisa (2018-2019).

De acordo com os dados, os professores que receberam formação especificamente para trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos relacionaram os seguintes cursos oferecidos pela Secretaria de Educação: “Recursos Tecnológicos na EJA” e “Metodologias e Práticas na EJA”; “Meio ambiente, Tecnologia e abordagem ao discente em sala de aula”; “Semana Pedagógica da SEMED”; “Encontro para professores de jovens e Adultos” ofertado pela SEMED e SESC; “Lousa digital”; alguns professores que responderam que participaram de cursos oferecidos pela Secretaria de Educação não especificaram quais foram.

Portanto, os dados demonstram que o número de professores que realizaram algum tipo de Curso, oficina, minicurso, palestras dentro ou fora do ambiente escolar é maior que o percentual de professores que não fizeram. Isso significa dizer que os professores estão procurando se qualificar para atuar na EJA, porém mesmo que alguns docentes tenham tido a oportunidade de participar de cursos referentes à modalidade de ensino com a qual trabalham, ainda é insuficiente o conhecimento adquirido para atender às especificidades e exigências da

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

prática docente na modalidade. Também percebemos que faltam políticas públicas que garantam a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, que mesmo não conhecendo todas as especificidades e necessidades do público da EJA, em razão da pouca ou de nenhuma formação qualificada, se identificam com os alunos com os quais trabalham. São muitos os desafios a superar quando se fala em formação continuada do docente da EJA,

Mas o desafio, sem dúvida, não é apenas o de pensar nos professores que estão ingressando na formação inicial, na graduação. Existe, hoje, um número significativo de docentes já graduados, atuando na EJA, nas redes públicas de ensino. A eles, sem dúvida, se destinam as estratégias de formação continuada, seja no nível de aperfeiçoamento, seja na perspectiva da pós-graduação *latu sensu e stricto sensu* (MACHADO, 2008, p. 166).

O quarto e último item de análise do questionário tratou da atuação docente na EJA. Assim, o primeiro questionamento procurava saber qual motivação do docente para atuar na educação de jovens e adultos. As respostas subjetivas nos levaram a identificar alguns temas que se relacionavam entre si. Elencamos cinco temas convergentes para detalharmos as respostas, sendo os seguintes: 1) Por interação e troca de experiências com a EJA; 2) Por se identificar com a modalidade; 3) Para contribuir com a formação dos alunos; 4) Por ter tido uma formação inicial na EJA; 5) Pelo desafio profissional. Os professores que assinalaram como resposta a primeira opção foram 7; O segundo eixo temático foi identificado como opção de 2 professores; o terceiro eixo foi assinalado por 5 professores; O quarto eixo foi a resposta de 1 docente; e o quinto eixo foi o retorno de 1 profissional. Os dados apontam que a maior motivação dos professores para atuar com o público EJA é a identificação, interação e troca de experiências com os alunos. E a segunda motivação é contribuir com a formação educacional, pessoal e profissional dos educandos. Segundo Nascimento:

[...] A escola é o espaço onde o aluno se relaciona, é nesse contexto que o professor pode ajudar o seu aluno, a desenvolver seus talentos, suas competências, fazer com que o aluno tenha um conceito positivo de si mesmo, de forma a proporcionar a oportunidade que pode permitir com que esse realize seus desejos, como qualquer ser humano, para participar e construir uma sociedade mais justa e igualitária (NASCIMENTO, 2013, p. 33-34).

Dessa forma, ao responderem que as trocas de experiência e a interação entre professores e alunos são os principais motivadores de estarem trabalhando com esse público educacional, demonstram que atuam com os jovens e adultos na perspectiva de que para os professores há maior facilidade no processo de aprendizagem pelo fator da idade entre estudantes e docentes em alguns casos serem próximas ou equivalentes.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No segundo questionamento encontramos nove eixos temáticos que se identificavam entre as respostas dos professores, dessa forma obtivemos mais de uma resposta por docente quando a questão procurava saber qual a avaliação dos professores sobre os problemas na formação de docentes que atuam na EJA. Assim, os eixos temáticos encontrados foram: 1) Formação continuada, falta de Pós-Graduação oferecida pela SEMED ou MEC, com 6 respostas; 2) Recursos materiais, estruturais, físicos, financeiros, com 4 respostas; 3) Cursos específicos na área, com 3 respostas; 4) O alto índice de abandono, com 1 resposta; 5) Falta de interesse do professor na formação específica para a EJA, com 1 resposta; 6) Práticas pedagógicas e abordagens diferenciadas para a EJA, 3 respostas; 7) Falta de Disciplinas no currículo da graduação que contemplem a EJA, com 5 respostas; 8) Disparidade entre teoria e prática na atuação da EJA, com 2 respostas; 9) Falta de Políticas Públicas Educacionais, com apenas 1 resposta. Tais dados constataam que um dos principais problemas encontrados pelos professores é a falta de oferta de formação continuada por parte da SEMED ou MEC para a especialização na área da EJA. A falta de recursos tanto materiais como estruturais, físicos e financeiro também implicam no desempenho satisfatório dos professores da EJA na rede Municipal de ensino de Macapá-AP.

O terceiro questionamento procurou saber quais os desafios de ser docente na EJA atualmente. Os professores apontaram mais de um item como resposta, assim, encontramos 12 eixos temáticos para a questão, sendo: 1) A falta de uma quadra poliesportiva, com 1 resposta; 2) Motivar os alunos até o fim do ano letivo, com 4 respostas; 3) Falta de recursos materiais específicos e estruturais, com 7 respostas; 4) Evasão escolar, com 4 respostas; 5) Juvenilização das turmas, com 2 respostas; 6) Desinteresse e baixa autoestima dos alunos, com 5 respostas; 7) Dificuldade na compreensão do conhecimento, com 1 resposta; 8) Valorização e qualificação profissional, com 2 respostas; 9) Gravidez na adolescência, com 1 resposta; 10) Indisciplina, com 1 resposta; 11) Falta de segurança e violência escolar, com 2 respostas; 12) Heterogeneidade de níveis de aprendizagem, com 2 respostas.

Dessa forma, os dados acima indicam que existem ainda muitos desafios a serem superados, que vêm desde a formação inicial na graduação até a prática docente na sala de aula, assim como a ausência de políticas públicas para a formação continuada dos educadores, com a oferta de cursos de aperfeiçoamento e pós-graduações direcionadas à EJA. A falta de recursos materiais específicos e estruturais, a motivação e a baixa autoestima também são apontados pela maioria dos professores como algumas das dificuldades encontradas por eles em sua prática docente. Tais fatores prejudicam a permanência do aluno

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

na escola até o fim do ano letivo, pois a falta de materiais pedagógicos e estrutura acarretam na falta de motivação do aluno para continuar os estudos, uma vez que o mesmo passa a não se identificar com a prática pedagógica aplicada. Esses aspectos demonstram que apesar de existirem leis que garantem a especificidade da EJA, ainda há uma grande dificuldade na sua efetivação, como bem explica Farias (2016):

[...] A luta pela efetivação das políticas de EJA ainda é recente, tendo em vista que para sua implementação deve haver o compromisso mútuo das três esferas – Nação, Estados e Municípios – trabalhando em regime de colaboração. Ao abordar os desafios de efetivação das políticas de EJA, salientamos que ainda que esta modalidade de ensino tenha se tornado direito constitucional, com previsão de efetivação pelas legislações pertinentes, a implementação das políticas ainda é barrada por burocratizações e desinteresse por parte de governos (FARIAS, 2016, p. 93).

Pelas informações coletadas no decorrer da investigação, constatamos que a maior parte das escolas não estão bem estruturadas, e que mesmo tendo uma fundação antiga, as mesmas passam por reformas periódicas para oferecer aos alunos e professores um ambiente seguro e salutar. Os recursos pedagógicos, no entanto, deixam a desejar, pois sentimos a ausência nos discursos dos professores de melhores condições didáticas, com materiais específicos e atualizados para inovar no atendimento do aluno jovem e adulto. Pensamos ser de suma importância a atualização no trabalho pedagógico e na gestão educacional, para que se possa inovar e alcançar a qualidade no ensino tão almejada.

Resultados

Esta pesquisa nos proporcionou algumas reflexões sobre o quadro atual dos docentes atuantes na EJA. Nosso objetivo foi identificar se esses docentes obtiveram na graduação a qualificação específica ou realizaram alguma especialização que os qualificassem para atuar na modalidade. Percebemos através dos dados colhidos nos questionários aplicados que do total da amostragem poucos são os professores que tiveram alguma formação na graduação e pós-graduação voltada para a atuação na EJA. O que significa dizer que há uma improvisação na atuação docente no ensino de jovens e adultos, e que os cursos de graduação precisam inserir em seu currículo disciplinas voltadas para a modalidade, para que os futuros professores possam ter um conhecimento prévio sobre as metodologias e os conteúdos pertinentes a esse ensino para colocar em prática em sala de aula.

A carência de oferta de especialização voltadas para os docentes da EJA também foi uma constatação apreendida através das informações obtidas nos questionários aplicados com

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

os professores na rede municipal de ensino de Macapá-AP. Neles verificamos que a maioria dos professores atuantes na EJA se formou em instituições localizadas no Estado do Amapá, porém apenas um dos professores realizou uma especialização em nível de Pós-Graduação voltada para a EJA. E, de acordo com os professores, em geral a contribuição da graduação para a formação voltada para a atuação na EJA foi mínima, e que isso é sentida hoje no trabalho desses docentes.

Ao analisar a contribuição da formação inicial dos professores, percebemos que a maioria considera que não tiveram uma abordagem ampla em seus estudos teóricos ou disciplinas específicas para atuarem com esses alunos, avaliando como pouco relevante a contribuição da graduação para sua atuação na modalidade. Dessa forma, percebe-se a importância de haver nos cursos de graduação, um currículo com disciplinas e componentes de prática pedagógica ou estágio voltado para atuação na EJA, uma vez que esse público apresenta especificidades educacionais que exigem um profissional qualificado para atendê-los.

Fica evidente a necessidade de revisão das políticas públicas referentes a formação dos professores, de formação básica inicial e continuada, inclusive para os professores da EJA. No tocante à atuação docente na EJA, os dados dos questionários nos permitem inferir que a maior motivação dos professores para atuarem com esse público é a identificação, interação e a troca de experiências com os alunos, além de estarem contribuindo com a formação educacional, pessoal e profissional dos educandos.

Além dos problemas relativos a formação dos professores da EJA, os dados da pesquisa nos permitiram identificar os desafios encontrados pelos docentes na atuação com esse alunado. Desse modo, os docentes apontaram que existem muitos desafios a serem superados, começando pela formação inicial na graduação (com a falta de estudos teóricos e prática em estágio supervisionado referentes à EJA) até chegar na prática em sala de aula (com a ausência de materiais específicos e estruturas físicas para trabalhar com os alunos), além da ausência de políticas públicas para a formação continuada, com oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização a nível de Pós-Graduação, Mestrado ou Doutorado na área, assim como a baixa autoestima dos alunos são alguns dos desafios encontrados pelos professores em sua prática docente.

Portanto, ficou evidente durante a pesquisa empírica a falta de formação específica para os docentes trabalharem com a Educação de Jovens e Adultos, pois os professores não receberam, não recebem e nem são incentivados a adquirir formação específica voltada para

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

sua atuação na EJA. E ainda, os cursos oferecidos pela SEMED não dão conta de atender às necessidades objetivas de formação que o trabalho com a modalidade exige.

Percebemos também que alguns cursos de aperfeiçoamento ou extensão ofertados pela Secretaria Municipal de Educação e SEBRAE são voltados para questões de empreendedorismos dos estudantes, que está de acordo com a concepção de educação para o mercado de trabalho, que está ancorada na possibilidade de imprimir na escola a responsabilidade da reconstrução de distúrbios sociais, e insere na formação dos alunos uma educação técnica, reproduzindo assim a escola como um aparelho ideológico do estado capitalista (GUIMARÃES, 2014).

Sendo assim, vários desafios precisam ser superados quando se fala em educação de jovens e adultos, seja a falta de políticas públicas de formação inicial e continuada para os professores da EJA, até a falta de recursos estruturais e materiais para atender os estudantes da modalidade. Ou seja, as políticas públicas de formação docente precisam sair do discurso e passar a ser implementadas de fato nas instituições de formação inicial docente, com a formulação de um currículo que contemple os saberes gerais e específicos da EJA, até a prática docente nos ambientes escolares, no fornecimento de recursos estruturais e materiais adequados para atender as especificidades inerentes ao aluno dessa modalidade de ensino.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n^{os} 1/92 a 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n^{os} 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006. 448 p.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2005.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Secretaria de Estado da Educação – SEED, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>> Acesso em: 10 jul. de 2018.

_____. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular – 1º segmento** / coordenação e texto final (de) Vera Maria Mazagão Ribeiro; - São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino**

fundamental: 5ª a 8ª série: introdução/ Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p. v. 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf> Acesso em: 12 de jul. de 2018.

FARIAS, Alessandra Fonseca. **O processo de formação inicial de professores dos anos iniciais da EJA:** uma análise do curso de Pedagogia de universidades estaduais de São Paulo. 2016. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Presidente Prudente, 2016.

FEIJÓ, Ivone Máximo. **Limites e possibilidades da educação de jovens e adultos:** das vivências aos estudos. 2014. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em pedagogia), Universidade Estadual de Maringá, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, André Rodrigues. Função social da EJA: perspectivas docentes. *In:* FIGUEIRÊDO, Arthane Menezes; SANTOS FONSECA, Kátia Nazaré; FERREIRA, Norma Iracema de Barros. (Orgs.) **Sem Fronteiras: ensaios acadêmicos sobre educação.** Macapá: EDUNIFAP, 2014.

HADDAD, Sérgio. Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. *In:* **30ª. Reunião Anual da Anped**, 2007, Caxambu/MG. p. 1-30.

HOLANDA, Maria Norma Alcântara Brandão. Política e Alienação: uma relação imanente a partir das sociedades de classes. *In:* V Jornada Internacional de Políticas Públicas. Campus Universitário do Bacanga, São Luís/Maranhão, 2011. **Estado, desenvolvimento e Crise do capital.** 2011 p. 1-9 .

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Revista Retratos da escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 161-174, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 28 mar. de 2018.

_____. A educação de jovens e Adultos: Após 20 vinte anos da lei nº 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 28 de mar. de 2018.

NASCIMENTO, Sandra Maria do. **Educação de jovens e adultos.** EJA, na visão de Paulo Freire. 2013. 45 f. Monografia de Especialização (Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

PAIM, Elison Antônio. Mapeando Cânones Contemporâneos de formação de professores. *In* PAIM, Elison Antônio. **Memórias e experiências do fazer-se professor.** Campinas, SP: [s. n.], 2005, p. 95-168.

PAIVA, Jane. Direito à educação de jovens e adultos: concepções e sentidos. *In:* **30ª. Reunião Anual da Anped.** 2006, Caxambu/MG. p. 1-17. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2553-Int.pdf>> Acesso em: 28 de mar. de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:<<http://www.feevale.br/editora>> Acesso em: 28 de mar. de 2018.

SOARES, Leôncio. As especificidades na formação do educador de jovens: estudo sobre propostas de EJA. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n.02, p.303-322, ago., 2011.

APÊNDICE – Roteiro de entrevista com Professores da EJA nas Escolas Municipais de Macapá-AP

I. IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Telefone:

Idade:

Escolaridade:

Formação acadêmica:

Instituição em que cursou a graduação e/ou pós-graduação:

Tipo de vínculo:

Anos de atuação no magistério em geral:

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Anos de atuação na EJA:

Atua em outras escolas:

II. FORMAÇÃO INICIAL (CURSO DE GRADUAÇÃO)

- 2.1. Em seu curso teve estudos teóricos, em qualquer componente curricular, sobre a EJA?
() Sim () Não
- 2.2. Havia alguma Disciplina voltada especificamente para atuação na EJA?
() Sim () Não
- 2.3. Nos componentes de Prática Pedagógica e/ou Estágio Supervisionado teve atividades direcionadas para a EJA?
() Sim () Não
- 2.4. Qual sua avaliação sobre a relevância da contribuição que você obteve no curso de graduação para sua atuação na EJA?
() Nada relevante;
() Pouco relevante;
() Relevante;
() Muito relevante.

III. FORMAÇÃO CONTINUADA

- 3.1. Participou ou participa de algum Curso voltado especificamente para atuação na EJA? Caso sim, qual(is)?
- 3.2. Participou ou participa de algum Curso com Disciplinas ou conteúdos direcionados à EJA? Caso sim, quais os cursos e como se deu abordagem da EJA (disciplinas, conteúdos, estágios...)?
- 3.3. Na Escola em que trabalha já participou de alguma formação (oficina, minicurso, palestras...) voltadas para a atuação na EJA? Caso sim, qual(is)?
- 3.4. Já participou de alguma formação (oficina, minicurso, palestras...) promovida pela Secretaria de Educação voltada para docentes que atuam na EJA? Caso sim, qual(is)?

IV. ATUAÇÃO DOCENTE NA EJA

- 4.1. Por qual motivação você atua na EJA?
- 4.2. Em sua avaliação quais os problemas na formação de docentes que atuam na EJA?
- 4.3. Quais os desafios de ser docente na EJA atualmente?